



Trabalhos Científicos

Título: Flutter Atrial Em Um Recém-Nascido

Autores: ANNE CAROLINE BELISÁRIO SCARPIN (HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL); BIANCA STAVIS CONTE (HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo: O flutter atrial é uma arritmia incomum no período neonatal. É geralmente suspeitado pela ausculta dos batimentos cardíacos fetais que ecocardiograficamente caracteriza-se por uma frequência atrial em torno de 300-600 batimentos por minuto, com condução atrioventricular variável, mais frequente numa proporção 2:1, sendo a frequência ventricular entre 200-250 batimentos por minuto. A sua identificação exige providências terapêuticas imediatas devido ao alto risco de insuficiência cardíaca e hidropsia. O objetivo deste estudo é relatar o caso de um recém-nascido masculino, com idade gestacional de 37 semanas, nascido de parto cesárea por taquicardia fetal, pesando 2900g, com Apgar 8 e 9 no 1º e 5º minuto respectivamente, que apresentou taquicardia persistente após o nascimento, evoluindo com alternância de taquicardia e bradicardia, sem reversão com tratamento farmacológico, feito o diagnóstico de flutter atrial através de Holter, sendo necessário a realização de cardioversão elétrica com resolução do quadro. O paciente permaneceu em acompanhamento ambulatorial sem outras alterações. O flutter atrial geralmente se apresenta no período neonatal com taquicardia assintomática e não está associado a anormalidades cardíacas estruturais. É uma arritmia com bom prognóstico, que após sua resolução, o risco de recorrência é rara. A longo prazo, medicações não são necessárias. O diagnóstico precoce é de fundamental importância por ser uma arritmia de difícil reversão intrauterina e para o adequado tratamento pós-natal.